

## CURSOS DE FILOSOFIA NO RIO GRANDE DO SUL: MEMÓRIAS E INTERDISCIPLINARIDADE

### *PHILOSOPHY COURSES IN RIO GRANDE DO SUL: MEMORIES AND INTERDISCIPLINARITY*

**AGEMIR BAVARESCO\***

\*Professor do PPG Filosofia e Teologia da PUCRS. <https://orcid.org/0000-0002-7967-4109>.

E-mail: [abavaresco@puccrs.br](mailto:abavaresco@puccrs.br)

---

**Resumo:** A pesquisa "Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul: Memórias e Interdisciplinaridade" tem por finalidade apresentar um breve panorama histórico das características de mais que uma dezena de Cursos de Filosofia que funcionaram e outros que já foram extintos. Qual é o projeto político-pedagógico que se pode inferir nos próprios objetivos dos Cursos? Pode-se encontrar, inicialmente, pela explicitação do método de ensinar a perspectiva de aprender o método de filosofar. Depois, constata-se o incentivo à pesquisa filosófica, ou seja, ensinar pesquisando. Nesse sentido, a organização curricular articula uma estratégia pedagógica. Enfim, o ato filosófico dos cursos está, organicamente, inserido no espaço público. Isso torna a Filosofia relevante na sociedade.

**Palavras-Chave:** Filosofia. Projeto Pedagógico. Método de Ensinar. Pesquisa. Inserção Social.

**Abstract:** The research "Philosophy Courses in Rio Grande do Sul: Memories and Interdisciplinarity" aims to present a brief historical overview of the characteristics of more than a dozen Philosophy Courses that worked and others that have already been extinguished. What is the political-pedagogical project that can be inferred from the objectives of the Courses? It can be found, initially, by explaining the method of teaching the perspective of learning the method of philosophizing. Then, there is the incentive to philosophical research, that is, teaching by researching. In this sense, the curricular organization articulates a pedagogical strategy. Finally, the philosophical act of the courses is organically inserted in the public space. This makes Philosophy relevant in society.

**Keywords:** Philosophy. Pedagogical Project. Teaching Method. Search. Social Insertion.

## 1 INTRODUÇÃO

Na oportunidade em que o Curso de Filosofia da UCPEL comemora 70 anos de criação (1953 – 2023) expressamos nosso reconhecimento e gratidão pela docência, pesquisa e inserção social exercida pelo Curso de Filosofia na trajetória de décadas de existência filosófica. Parabéns.

Em 2002 publicamos, por ocasião, do 45º aniversário do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas, o livro *História dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul*. O livro é a história dos 16 Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul que na época ainda estavam em funcionamento (ver Bavaresco, 2002, p. 12-13). Vou servir-me, em grandes linhas, da Introdução desse livro para apresentar a prática filosófica dos cursos de Filosofia em nosso estado gaúcho<sup>1</sup>.

Os 16 Cursos de Filosofia no RGS surgiram, aproximadamente, na segunda metade do século XX, apenas dois Cursos começaram a funcionar antes de 1950, os cursos de Filosofia da

PUCRS e da UFRGS. A criação dos Cursos responde a uma demanda específica da sociedade, bem como no surgimento da própria Universidade. Várias Universidades gaúchas começaram com o Curso de Filosofia: “O estudo da Filosofia confunde-se com o surgimento de nossa instituição” (UFSM)<sup>2</sup>.

Apresentamos, inicialmente, algumas características dos Cursos de Filosofia, destacando a finalidade da criação dos cursos; as correntes filosóficas; e a inserção política da Filosofia. Depois, descrevemos o projeto político-pedagógico dos cursos através da organização curricular, a estratégia pedagógica e o método de aprender a filosofar pela pesquisa interdisciplinar. Enfim, explicitamos a inserção da Filosofia no espaço público de modo que o ato filosófico articule teoria e prática, na comunidade universitária e, em nível de engajamento na sociedade.

## 2 CARACTERIZAÇÕES DOS CURSOS DE FILOSOFIA

A criação dos Cursos está ligada, geralmente, ao poder público, a Universidade, instituição religiosa ou professores interessados na Filosofia: 1) Ordem Religiosa (PUCRS, UNISINOS,

UNIFRA, UNIJUÍ, UNISALLE, FAPAS, IFIBE); 2) Diocese (UCPEL, FAFIMC, UCS, UPF); 3) Poder público, Universidade e professores de Filosofia (UFRGS, UFSM, UFPEL, UNISC, URI).

### 2.1 FINALIDADE DA CRIAÇÃO DOS CURSOS

a) *Para a formação eclesialístico-seminarístico*: “O Curso de Filosofia era de caráter eclesialístico-seminarístico, sem conferir título civil” (FAPAS). “A demanda do campo re-

ligioso, o qual tendo seminários instalados em suas cidades sede, não dispõe de curso de Filosofia necessários à formação dos seminaristas” (URI).

<sup>1</sup> Agemir Bavaresco. *História dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul*. Pelotas: EDUCAT/UCPEL, 2002, p. 11-34.

<sup>2</sup> Nós usaremos a abreviação da Universidade ao fazermos a citação de um Curso de Filosofia. No Livro constam os autores que elaboraram o histórico de cada um dos Cursos.

b) *Para o diálogo interdisciplinar*: A demanda do meio acadêmico vinculado, em especial, à área das Ciências Humanas e também a outras áreas da comunidade científica;

c) *Para o ensino da Filosofia*: "Pode-se evidenciar a demanda por um curso de Filosofia, observando-se o constante crescimento da presença dessa disciplina nos currículos escolares. Atualmente, a Filosofia tem começado a ser inserida nos estudos da criança desde os primeiros anos da educação fundamental, até os últimos anos do ensino médio. Tal fato, por sua vez, mostra-se claro, ao observar a evolução de pesquisas e outros estudos voltados para a Filosofia e sua aplicação em salas de aula composta por crianças e adolescentes" (URI).

d) *Para o papel crítico de análise da realidade*:

de: "A demanda social, no atual contexto, mostra-se voltada para a prática de um exercício mais constante e crítico de análise da realidade" (URI).

Constata-se que a procura pelo Curso de Filosofia se resume na busca de formação de professores de Filosofia, agentes sociais, formandos de instituições religiosas, estudantes que pretendem aprofundar seus estudos de Filosofia para futuro mestrado, ou mesmo pessoas que visam complementar sua formação profissional (cf. UPF).

Muitos Cursos de Filosofia começaram como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (PUCRS, UCPEL); depois se transformaram em Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), organizando-se em departamentos.

## 2.2 AS CORRENTES FILOSÓFICAS

Percebe-se que existem diversas correntes filosóficas que influenciaram a linha de pensamento dos Cursos de Filosofia tais como:

a) *A escolástica tomista*: "O Curso de Filosofia, inicialmente de origem e tradição escolástica, esteve voltado, numa primeira fase, a estudos de filosofia sistemática e era chamado de Curso sistemático de Filosofia. Por volta de 1953, ocorreu a transição para estudos gerais de Filosofia, como nas outras Universidades brasileiras, com ênfase nas disciplinas de História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia Geral" (UNISINOS); o curso era "fiel a neoescolástica e o eixo central de reflexão era a ontologia" (UCPEL); o seguimento do pensamento neoescolástico fica evidenciado pela escolha do patrono: "Centro de Pesquisas Filosóficas, tendo por patrono o pensador Jacques Maritain" (PUCRS).

b) *Transição pluralista*: "Tomismo inicial e depois o pluralismo" (UFRGS). "Vaticano II (1962-1965): abertura maior para o pensamento contemporâneo, o que explica a emergência de uma crescente pluralidade na Filosofia (UCPEL)";

c) *Fenomenologia e hermenêutica*: "Orientação de cunho hermenêutico-existencialista: Heidegger e a fenomenologia; eixo antropológico"; "na década 70 e 80: sob a influência da Teologia da Libertação houve uma orientação latino-americana" (UCPEL).

d) *Filosofia analítica*: "Debates lógico-linguísticos e formais, numa aproximação com tendências kantianas e neopositivistas; o debate da *linguistic turn* e os desafios da *Fides et Ratio*" (UCPEL).

e) *Leitura dos clássicos*: "Essa faculdade se caracterizou, desde a sua origem, por adotar um discurso que valorizava a liberdade de ex-

---

<sup>3</sup> Não no sentido nietzschiano do termo, mas considerando, aqui, uma forma mais literal, daquele que está para além do mero homem comum, que é dotado de capacidades sobrenaturais que o colocam em outro estágio de existência.

pressão e a liberdade de interpretação dos autores clássicos, contrastando com os estudos

realizados em seminários que seguiam a linha tomista e escolástica" (UNIJUI).

## 2.3 A FILOSOFIA INSERIDA NO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO

A inserção do pensamento filosófico no contexto sociopolítico do país é uma característica dos Cursos. Por exemplo, na década de 60, o golpe militar e a crise institucional no Brasil, bloqueou o desenvolvimento do pensamento: "O crescimento do Curso de Filosofia foi cortado pelo golpe de 1964. Este Curso foi dos mais atingidos, no país, com o processo autoritário. Entre cassações e renúncias, a cifra de professores afastados atingiu uma dezena" (UFRGS).

Além dos professores banidos de suas cátedras, a criação de Cursos de Filosofia foi interrompida. Pode-se observar no quadro sinóptico dos Cursos de Filosofia que, após o Golpe de 1964 até o fim do Regime Militar, não foi autori-

zado o funcionamento de nenhum novo Curso.

A Filosofia formou profissionais nas mais diversas áreas da sociedade civil e do Estado. "A presença do ensino de Filosofia na UFSM, no início dos anos sessenta, revela a integração de nossa cidade na tradição de estudos filosóficos que havia no RGS. Os estudos superiores no RGS sempre promoveram os estudos filosóficos, e isso teve forte repercussão na formação de nossos juristas, cientistas sociais, religiosos, professores e cientistas, no âmbito das Faculdades de Direito, nos cursos de Belas Artes, nos Seminários e, obviamente, nas Faculdades de Filosofia então existentes" (UFSM).

## 3 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Constata-se, nos objetivos, o projeto político-pedagógico que os Cursos visavam implementar através da teoria e da prática acadêmicas. Os objetivos são diversificados e podem ser situados em diversos níveis. De modo geral, todos procuram atender o objetivo imediato de habilitar para o Bacharelado e/ou a Licenciatura. Os objetivos expressam, também, um projeto político para a sociedade, a Universidade e o perfil cidadão do futuro profissional. Eis alguns indicativos:

a) *A Filosofia e a sociedade*: "O Curso de Filosofia deve inserir-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade" (UNIJUI).

b) *A Filosofia e a Universidade*: "A Filosofia

deve sugerir a articulação dos diversos saberes, zelando para que a Universidade seja o lugar de reflexão sobre a totalidade dos conhecimentos. Cabe à Filosofia, portanto, vitalizar as iniciativas de caráter interdisciplinar e interdiscursivo de articulação do exercício teórico-cultural, desencorajando iniciativas que se orientem para a fragmentação e para o isolamento. O Curso de Filosofia, por fim, deve articular as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade. Cabe ao Curso de Filosofia estabelecer relações de intercâmbio pedagógico e acadêmico com a universidade e com outras instituições, promovendo eventos ou deles participando, no sentido de articular seus interesses teóricos" (UNIJUI).

c) *A Filosofia e a cidadania*: "Dessa forma, o Curso de Filosofia assume, em conjunto com

outras áreas do Ensino, a responsabilidade de preparar profissionais que, por sua vez, promovam a formação de crianças e jovens, com vistas à uma preparação para a cidadania plena e responsável" (UNIJUI). E ainda, "relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito a pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos" (FAPAS).

#### 1 - Objetivos gerais

Os objetivos gerais mostram que os Cursos têm por meta desenvolver competências e habilidades para atuar no ensino, pesquisa e extensão. Observa-se também a intenção de superar a dicotomia entre bacharel e licenciado, na medida em que este último receberá a mesma formação do primeiro para o desempenho da atividade docente.

a) "O Curso de Filosofia da UFSM tem por objetivo geral formar o docente que, por meio do domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionalmente adequadas, atue de forma criativa e eficiente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da Filosofia".

b) "Prepara bacharéis e licenciados em Filosofia, capacitados os primeiros, a dedicarem-se a um filosofar crítico, radical, rigoroso e de conjunto a respeito de questões atuais; os segundos, além de qualificados como os primeiros, ainda capacitados ao magistério" (UNISC).

2 - Objetivos específicos: Os objetivos específicos apresentam, de um modo geral, estas tendências:

#### a) Formar pesquisadores (bacharelado):

- "Visa capacitar o aluno a efetivar, de modo autônomo, crítico e reflexivo a pesquisa filosófica, tomando por base a metodologia científica para tanto, bem como as condições para a efetivação de sua produção na elaboração escrita dos seus resultados" (PUCRS).

- "Criar condições de desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, ao bacharel ou ao licenciado em Filosofia, como requisito para ampliação e prosseguimento dos estudos" (UCPEL).

- "Incentivar a pesquisa sobre princípios éticos, axiológicos e políticos, norteadores do agir

individual e coletivo" (UNISC).

- "Elaborar e executar projetos de ensino e de pesquisa no campo da Filosofia e difundi-los mediante publicação" (FAPAS).

b) Formar um professor-pesquisador (Licenciatura):

Existe a preocupação em superar a separação entre professor e pesquisador, pois há uma relação dialética entre ambos. O professor é ao mesmo tempo o que ensina e pesquisa, embora isto se constitua num desafio pedagógico, o resultado é uma prática docente e uma produção científica articulada que realiza a síntese entre teoria-prática.

- "Visa a habilitar o aluno a atuar no contexto de sua realidade, de modo a fazer coincidir sua prática profissional com uma postura reflexiva sobre a mesma. Objetiva a integração entre as funções de professor e pesquisador, contemplando as especificidades de cada função. A formação do professor de Filosofia, bem como do pesquisador, tem como núcleo, o estudo dos principais temas, autores e problemas que demarcam a História da Filosofia" (PUCRS).

- "Desenvolver uma formação filosófica geral de competência e qualidade, visando a formação de professores-investigadores, a promoção do diálogo interdisciplinar e a reflexividade do saber filosófico e dos demais saberes" (UCPEL).

- "Planejar e executar o ensino da Filosofia na escola média, de tal forma a favorecer o desenvolvimento da didática educativa, pedagógica e crítica" (FAPAS).

c) Aprender a filosofar e desenvolver o espírito crítico:

- "Oferecer condições ao estudante, para *aprender a filosofar*, isto é, a exercitar o método filosófico durante o desenvolvimento do curso" (UCPEL).

- "Educá-los no pensar, julgar, sentir e agir, despertando e desenvolvendo, ao mesmo tempo, o espírito crítico capaz do discernimento do verdadeiro e do falso e o sentido de solidariedade capaz de fazer sintonizar com a realidade, o contexto histórico-social, a natureza, consigo mesmo e com o outro" (FAFIMC).

- "Adotar técnicas, normas e atividades típi-

cas pertencentes ao ofício de professor e pesquisador em Filosofia, em especial as de leitura, redação, exposição e debate de temáticas filosóficas (UFSM).

d) Fomentar o diálogo interdisciplinar:

- "Contribuir filosoficamente no diálogo interdisciplinar, na elaboração de uma epistemologia intrinsecamente solidária, refletindo sobre as intensas e constantes transformações da nova ordem mundial.

- "Proporcionar aos profissionais de qualquer área a reflexão, a investigação e a síntese do pensamento e da prática sobre os grandes temas que desafiam o homem diante dele mesmo, do mundo, da história e do transcendente.

- "Participar de projetos de outras áreas do conhecimento, através de assessoria cultural e

debate interdisciplinar" (FAPAS).

- "Criar um clima de estudos e debates isentos de qualquer espécie de dogmatismo" (UNISC).

- "Fomentar nos estudantes o espírito crítico, cultivando o respeito às diversas correntes filosóficas, permitindo uma síntese pessoal" (UNISC).

e) Desenvolver a compreensão hermenêutica e comprometida

- "Analisar histórica e sistematicamente conceitos filosóficos fundamentais e compreender hermeneuticamente os grandes temas filosóficos" (UFSM).

- "Desenvolver nos alunos a capacidade filosófica de contribuir na solução dos problemas da humanidade, especialmente os de nosso país e da América Latina" (IFIBE).

### 3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Verifica-se que, em geral, a proposta didático-pedagógica dos Cursos de Filosofia tanto na modalidade bacharelado como licenciatura, tem os seguintes objetivos na organização curricular: priorizar o núcleo histórico-sistemático da Filosofia; articular a transversalidade dos temas e problemas filosóficos através das disciplinas; proporcionar a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão; garantir a interdisciplinaridade; observar a progressividade didático-pedagógica das disciplinas com vista à aprendizagem de competências e habilidades.

1 - Itinerário da aprendizagem

A organização curricular constitui-se num itinerário da aprendizagem. O itinerário é uma estrada que conduz a múltiplos caminhos de aprendizagem, sendo constituído, pelas disciplinas e ementas. Para a organização curricular, os cursos, normalmente, seguem a proposta do MEC, variando na forma e no número de oferecimento das disciplinas. A organização curricular tem como pressuposto uma estratégia pedagógica que pode ser caracterizada como sendo de

aprender permanentemente.

2 - Aprender permanentemente a filosofar

Percebe-se, na organização dos currículos, uma pedagogia subjacente que tem, como pressuposto, uma teoria metodológico-operacional que implica os seguintes desafios: aprender a enfrentar incertezas; aprender a avaliar. Em grandes linhas esta pedagogia pode ser caracterizada assim: "Uma pedagogia que crie o gosto de aprender a filosofar que dure a vida inteira; de uma pedagogia do repasse de informações e saberes para uma pedagogia da construção de conhecimentos; uma pedagogia do compromisso social emancipador; uma pedagogia da iniciativa e da solidariedade; uma pedagogia que transforme o Curso num espaço aprendente em que se crie um ambiente e uma experiência de aprendizagem; enfim, a pedagogia filosófica leva em conta os quatro pilares da educação contemporânea, que se encontram no Relatório Delors: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer"(UCPEL).

### 3.2 ENSINAR O MÉTODO DE APRENDER A FILOSOFAR

O ensino da Filosofia dá-se em geral nas modalidades da graduação e pós-graduação. A maioria dos Cursos estão inseridos no conjunto da Universidade e "o ensino de Filosofia está presente em vários outros projetos curriculares de nossa Universidade, a saber, nos Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Direito, Administração, Psicologia, Comunicação Social, Desenho Industrial e Letras. Esses fatos mostram o quanto o setor de estudos de Filosofia faz parte do cotidiano acadêmico da instituição, em acordo com o projeto instituinte da mesma" (UFSM).

No que se refere à graduação sob as modalidades de bacharelado e licenciatura, verifica-se que os Cursos têm a preocupação de ensinar o método filosófico aberto ao pluralismo filosófico.

#### 1 - Aprender o método filosófico

Um dos principais objetivos do ensino da Filosofia é criar a experiência de aprender o método filosófico. De fato, filosofar é criar a experiência de aprender a pensar. Alguns passos desta aprendizagem do método são os seguintes:

"O curso de Filosofia coloca o acadêmico em contato direto com as fontes filosóficas dos autores, bem como dos seus comentadores clássicos. Isto implica o desenvolvimento da compreensão lógica e hermenêutica, através da leitura sistemática e do debate em grupo. O graduando aprenderá a arte da clarificação conceptual, da fundamentação de um ponto de vista aberto ao pluralismo e à argumentação filosófica. Este processo tem os seguintes passos: 1º) O ato de ir ao texto e à realidade; ler o contexto prático-teórico e escutar o projeto de mundo presente na tradição filosófica e na realidade. 2º) A análise das partes do texto e do contexto. 3º) A interpretação compreensiva e a atualização do sentido. 4º) A expressão escrita e a transmissão oral da pesquisa, inserindo-a no debate de uma comunidade interdisciplinar.

"Cabe salientar que este método filosófico pretende *ensinar a aprender a fazer Filosofia*, ou seja, despertar a capacidade reflexiva autôno-

ma e plural do acadêmico, a fim de que, uma vez apresentados os autores e temas filosóficos, ele seja capaz de tomar posição face aos mesmos. Isto exige a honestidade profissional docente, capaz de superar o doutrinário filosófico e instigar um pensar emancipador. Enfim, ensinar Filosofia é ensinar a pensar e refletir os textos da tradição filosófica, bem como a tradição cultural e filosófica latino-americana" (UCPEL).

"Faz-se necessário ensinar mais o processo de investigação científica do que o resultado da ciência e problematizar o conhecimento adquirido em um constante confronto com a realidade, pois não se aprende a investigar ou pensar filosoficamente pelo simples fato de adquirir informações de uma determinada disciplina. Com isso, os programas de estudo adquirem um caráter interdisciplinar" (PUCRS).

O ato de aprender o método filosófico implica o domínio de determinadas habilidades e competências, tais como as que são enumeradas abaixo.

#### a) Aprender competências e habilidades

"No Brasil não está regulamentada a situação profissional do filósofo, e sim apenas o registro de Licenciatura. Segundo a Portaria 399, de 28/06/1989, do MEC, o Licenciado em Filosofia está habilitado a lecionar no Ensino Médio. Para este profissional, é importante que a formação pedagógica não seja desvinculada das disciplinas específicas filosóficas, e que a sua formação ética e política desenvolva nele competências que contribuam para o exercício da cidadania de seus alunos" (UFSM).

"O que deve caracterizar o Licenciado em Filosofia é domínio de habilidades e competências de avaliação de ideias e argumentos, de análise histórica e sistemática dos conceitos e de compreensão hermenêutica dos grandes temas filosóficos, tanto no âmbito da Filosofia teórica, quanto no da Filosofia prática" (UFSM).

"O Curso de Graduação em Filosofia da UFSM está orientado para a formação de professores com Licenciatura Plena para o exercício do Ma-

gistério de Filosofia no Ensino Médio. O Curso visa oferecer uma sólida formação profissional, baseada simultaneamente no conhecimento específico e na competência pedagógica, de forma a capacitar o graduando para a compreensão e transmissão dos principais problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica sobre a realidade em que se insere, por meio dos instrumentos típicos da reflexão filosófica" (UFSM).

b) Capacidade de diálogo entre razão e fé

- "Homens e mulheres de fé que desenvolvem toda a riqueza da razão em vista de um crescimento pessoal e comunitário completo" (IFIBE).

- "O egresso do curso de Filosofia da FAFIMC estará preparado e capacitado para: Cursar a Teologia com base plena para a formação sacerdotal e religiosa.

- "Dialogar com os homens e mulheres do nosso tempo, tanto na escola como em outras instituições, procurando o sentido para a vida nos seus aspectos mais profundos e definitivos".

c) Ensino da História da Filosofia

- O acadêmico aprende a estudar os principais autores da história da Filosofia. "As ementas e programas das disciplinas ministradas no Curso permitem a análise dos diferentes autores da História da Filosofia" (UNISC). Há uma variação na escolha dos autores, segundo os interesses e o acento que se quer dar no Curso, porém, é possível afirmar que os autores mais estudados são os clássicos do período antigo, medieval, moderno e contemporâneo.

- "Atualmente, o Curso de Filosofia revela pujança, tanto no ensino de graduação como no de pós-graduação. O atual currículo de graduação é muito rico, com a oferta de muitas alternativas para os alunos. Além das disciplinas filosóficas e didático-pedagógicas obrigatórias, o currículo oferece opções tanto na área das ciências positivas e humanas, como na área das

artes e da comunicação e na área instrumental de línguas, desde o grego e o latim até o alemão, francês e inglês valiosas para a leitura dos autores filosóficos clássicos" (UFRGS).

- "Quanto às atividades de ensino, deve ser observado ainda que o Curso de Filosofia promove regularmente aulas inaugurais, palestras e semanas acadêmicas com a presença de professores de outras IES, objetivando incrementar a qualificação acadêmica em geral" (UNISC).

Na verdade, a teoria metodológica constitui o eixo pedagógico dos Cursos, porque ela articula os objetivos com o itinerário curricular; caracteriza a pedagogia do aprender a filosofar; descreve as competências e as habilidades, a metodologia e os meios pedagógicos necessários para o ensino da Filosofia.

2. O ensino na graduação e pós-graduação

O ensino nos Cursos de Filosofia de nosso Estado estrutura-se, basicamente, em dois grandes níveis: graduação e pós-graduação. A graduação habilita para o bacharelado e a licenciatura, enquanto a pós-graduação, para a especialização, mestrado e doutorado. O ensino na graduação fundamentalmente segue, em geral, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia do MEC. Os Cursos mantêm o eixo de disciplinas obrigatórias e variam na oferta das disciplinas eletivas, optativas e complementares. No que diz respeito à pós-graduação, pode-se perceber que há uma diferenciação em cada um deles.

O ensino da Filosofia, no RGS, caracteriza-se por uma larga experiência tanto na graduação, bem como nos Programas de Pós-Graduação, conforme se pode perceber pelos dados expostos acima. Crê-se que o desafio fundamental é ensinar a aprender o método filosófico, que permite assumir a tradição e pensar uma Filosofia inculturada, capaz de dialogar com as diferentes correntes filosóficas e fazer uma inserção autônoma no espaço público da Filosofia mundial.



### 3.3 PESQUISA FILOSÓFICA

Nos Cursos são feitas, em sua maioria, pesquisa, seja em nível do corpo docente e/ou discente. No sentido amplo, a pesquisa realiza-se em todo o processo acadêmico: ensino com pesquisa, orientação pedagógica, enfim, a formação integral e crítica do aluno habilita-o a refletir filosoficamente em outras áreas do conhecimento humano (cf. PUCRS).

No sentido estrito, nos Cursos são escolhidas as linhas de pesquisa que são implementadas pelo corpo docente e com a participação do corpo discente. "A participação dos professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa tem sido um dos pilares para a condução do Curso. Além do elemento formador que a tarefa de pesquisar traz ao professor, esta representa uma oportunidade ímpar para o envolvimento dos alunos, através dos programas de iniciação científica" (UPF). Normalmente são desenvolvidas por Grupos ou pelos professores, individualmente, que se inserem numa linha de pesquisa.

A pesquisa tem por finalidade a produção científica que se expressa através de publicações de obras, revistas, artigos etc. Alguns peri-

ódicos que eram ou são ainda publicadas pelos Cursos de Filosofia, seguindo a ordem cronológica de criação das mesmas:

- 1) *Ecos Acadêmicos* (1923); *O Seminário* (1926); *Estudos Leopoldenses* (1965); *Filosofia-UNISINOS* (2000): UNISINOS.
- 2) *Veritas* (1955): PUCRS.
- 3) *Organon* (1956) *Revista do IFCH* (1971); *Filosofia Política* (1984): UFRGS.
- 4) *Chronos* (1967); *Conjecturas* (1987): UCS.
- 5) *Ponto Homem* (1968); *Cadernos da FA-FIMC* (1990): FAFIMC.
- 6) *Filosofazer* (1992): IFIBE.
- 7) *Dissertatio* (1995): UFPEL.
- 8) *Razão e Fé* (1999): UCPEL.

Percebe-se que a maioria dos Cursos possuem um periódico próprio e/ou estão ligados a uma revista da sua área. Há, portanto, uma significativa produção filosófica dos Cursos que se expressa também pela inserção concreta dos mesmos, simultaneamente, no espaço público local e mundial, no que diz respeito aos temas, problemas e desafios sociofilosóficos.

## 4 INSERÇÃO DA FILOSOFIA NO ESPAÇO PÚBLICO

Os Cursos de Filosofia no RGS têm uma forte inserção no espaço público, quer seja na comunidade universitária ou na sociedade civil. Percebe-se que o ato de filosofar tem compromisso e responsabilidade cidadã, rompendo com o imaginário do senso comum que associa a Filosofia ao ato do pensar vazio e desligado da realidade. "A Filosofia aposta na dinâmica da argumentação crítica sobre a totalidade das experiências humanas em que se tematiza a diversidade cultural, a responsabilidade social, patrocinando a reflexão conjunta das diversas áreas do saber. O Curso de Filosofia acompanha as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o

exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade" (UNI-JUÍ). Neste sentido, as principais práticas de extensão dos Cursos de Filosofia, selecionados abaixo, provam que o ato de filosofar é organicamente inserido na Universidade e na sociedade.

#### a) Fóruns interdisciplinares

- "O Curso de Filosofia participa dos diversos fóruns em que o debate e as políticas da Filosofia encontram espaço de articulação, no sentido de esclarecer e aperfeiçoar os seus programas e de discutir a respeito de seu papel na formação da pessoa e na construção da sociedade" (UNIJUÍ).

- "O programa "Fórum Interdisciplinar" rea-

liza eventos mensais. Os temas são sugeridos pelos integrantes deste Instituto os quais são selecionados de acordo com as oportunidades e as necessidades do momento, bem como se realizam debates temáticos transversais, conforme as linhas de pesquisa do Curso de Filosofia" (UCPEL).

- "Ensino de Filosofia e Fórum Regional de Filosofia" (UNIJUI).

b) Inserção e participação em ONGs e outras Instituições

- "A participação nas Organizações Não-Governamentais é um espaço em que o estudante aprende a praticar a competência solidária. Aqui, as certezas do aprendizado formal confrontam-se com as incertezas e o conflito de interesses da sociedade civil. Deste diálogo, nascem sempre renovadas sínteses de aprendizagem." (UCPEL).

- "O Curso de Filosofia insere-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade" (UNIJUI).

c) Filosofia com crianças

- "Uma das pesquisas em andamento tematiza a Filosofia com crianças e tem como objetivo participar no debate, acompanhando a implantação da Filosofia no Ensino Fundamental dos Escolas Lassalistas" (LA SALLE).

d) Filosofia e teatro

- "O curso tem previsto um projeto de extensão envolvendo alunos do curso numa peça de teatro que deverá ser apresentada nas Escolas das redes pública e privada de Santa Maria" (UNIFRAN).

e) Seminários, simpósios e semanas acadêmicas

- "Simpósio de Teoria da Ciência e História das Ciências com participação de professores e alunos de diversas áreas de conhecimento; Semana de Filosofia com ciclos de conferências e de debates filosóficos; Curso de Filosofia com crianças e demais atividades optativas de monitoria ou de estágios não-remunerados e sob a

orientação de um professor" (UCS).

- "É organizado um seminário anual desenvolvido em datas diversas sobre um tema, dirigido aos alunos, professores e ex-alunos.

- "Realiza-se, anualmente, a Semana Acadêmica (em parceria com o Curso de Filosofia da UPF), tendo sido ano passado a III (sobre Ética e Contemporaneidade), dirigida a alunos, ex-alunos e comunidade interessada.

- "São oferecidos Cursos de Extensão sobre temas filosóficos dirigido a ex-alunos, alunos e comunidade interessada, tendo o último tratado de temas de Filosofia Política (com 160 horas)" (IFIBE).

- Semana filosófica (FAFIMC).

- "Nos últimos anos, foi consolidado no Curso de Filosofia uma tradição de realização de eventos. Estes procuram acompanhar as questões que ganharam destaque no debate no interior do curso, tais como: Filosofia contemporânea, ética, ciência e epistemologia e ensino de Filosofia. Em todos os eventos mereceu destaque a participação dos alunos tanto de Filosofia como de áreas afins bem como da comunidade em geral, retornando para o Curso uma grande contribuição pedagógica e teórica" (UPF).

e) Cursos de extensão, colóquios e conferências

- "O Departamento de Filosofia tem como preocupação básica promover cursos de extensão sobre autores clássicos da História da Filosofia. Neste sentido, vários seminários e colóquios foram e estarão sendo oferecidos, tais como: Seminário Sobre Aristóteles; Seminário de Filosofia Medieval; Colóquio Hegel; Colóquio Kant: Filosofia Prática.

Constata-se, portanto, que os Cursos de Filosofia no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão garantem, ao mesmo tempo, a responsabilidade teórico-prática e o caráter público da Filosofia. Todos os momentos anteriores se realizam através da organização curricular e a estratégia pedagógica. São estes dois fatores que garantem, em última instância, a efetivação do projeto pedagógico dos cursos de Filosofia, conforme se pode constatar no item abaixo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir-se esta breve apresentação da história dos Cursos de Filosofia no RGS, percebem-se diferentes tendências filosóficas, objetivos, formas de organização curricular e ênfase pedagógica. Porém, há uma unidade fundamental que se expressa na intenção pedagógica, mais ou menos explícita de querer aprender a filosofar. E este parece ser o maior valor e, ao mesmo tempo, o maior de-

safo: implementar uma teoria metodológico-operacional através do método que mantém dialeticamente unidas teoria-prática em todo o processo de aprendizagem filosófica. Enfim, a memória dos Cursos de Filosofia são um ensaio de reconstrução da aprendizagem e de interpretação dos desafios histórico-filosóficos para animar o presente e o futuro dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul.

---

## REFERÊNCIA

BAVARESCO, Agemir. **História dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul**. Pelotas: EDUCAT/UCPEL, 2002.

---